

TAPETES?

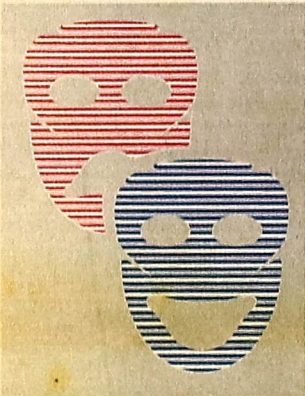


LAVANDARIA A SÉCO
RUA 19 N.º 370 - ESPINHO

VOLEI DO SCE BRILHA NA EUROPA

PÁGINA 11

27 DE MARÇO - DIA MUNDIAL DO TEATRO



O TEATRO NAS ESCOLAS DE ESPINHO

REPORTAGEM NA PÁGINA 12

NA ESTRADA DO GOLFE

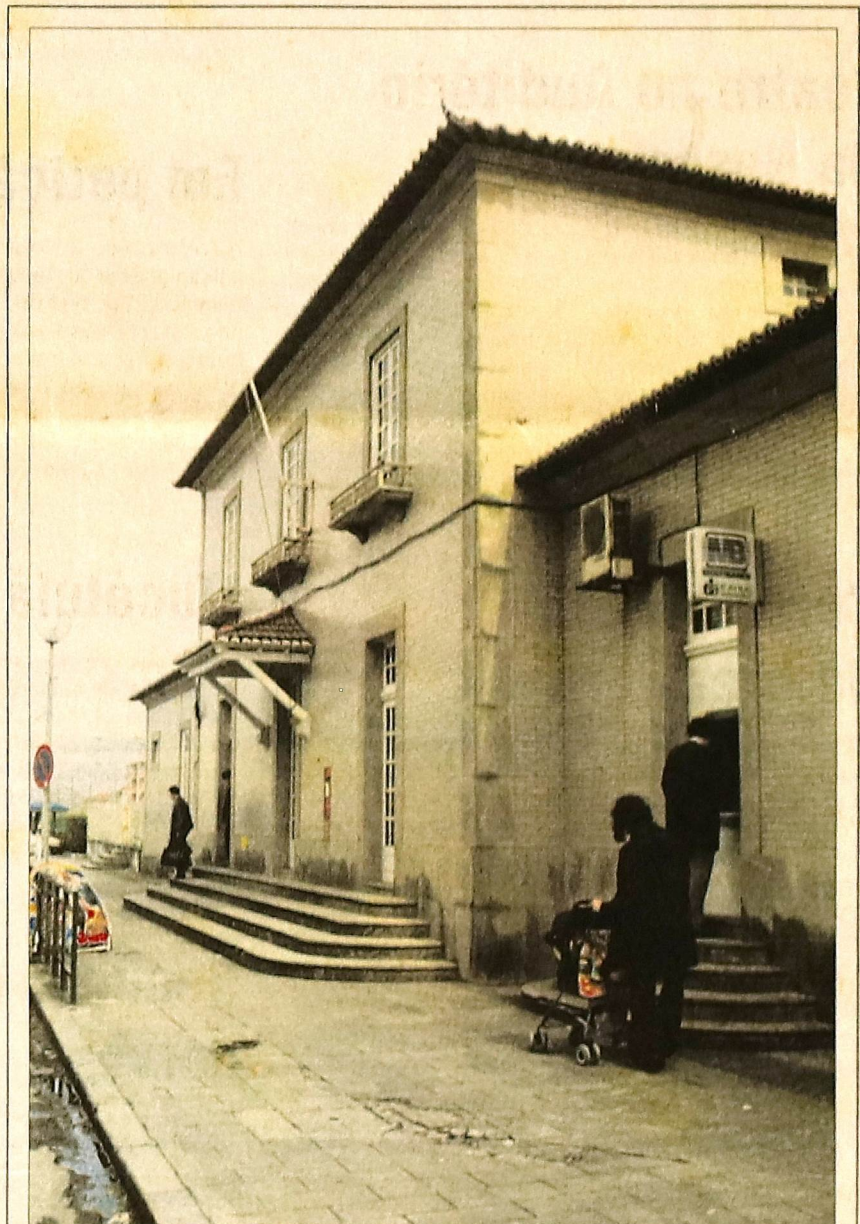
BURACOS SÃO MUITOS MAIS DO QUE OS DO CAMPO

PÁG. 2

'MUNDIAL' DE ATLETISMO PARA DEFICIENTES

NAVE POLIVALENTE FOI PISTA PARA CENTENAS

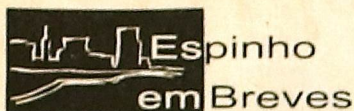
PÁG. 5



ATENDIMENTO NA ESTAÇÃO DE ESPINHO DA CP

A OITAVA "MENOS MÁ" A NÍVEL NACIONAL

Segundo estudo da DECO, até nem estamos mal servidos no que toca a atendimento na nossa estação. Para saber mais, leia na página 3



Galardão para o Brasil

Na sua última reunião, a CME decidiu, por escrutínio secreto e unanimidade, conceder a Medalha de Honra da Cidade e o título de Cidadão de Espinho a José da Mota Fonseca, presidente da Casa de Espinho no Rio de Janeiro. Segundo a proposta de José Mota, presidente da CME, José da Mota Fonseca tem desenvolvido um grande trabalho em prol da comunidade portuguesa, nomeadamente "revitalizando os Ranchos Fausto Neves e Espinho do Mar, e criando o Rancho Infantil Mirim". Para além disso, o seu apoio tem sido importante nas viagens de espinhenses idosos ao Brasil que estão a decorrer.

Refira-se que a cerimónia de atribuição dos galardões decorrerá em sessão solene a ter lugar no próximo dia 1 de Abril, na Casa de Espinho do Rio de Janeiro, na presença do quarto grupo de municípios espinhenses que aí se deslocam. ■

Teatro no Auditório da Nascente

O Auditório da Cooperativa Nascente vai ser palco, no próximo sábado, dia 24, pelas 21h45, de um espectáculo de teatro a cargo do grupo "Prensa - Grupo de Teatro & Afins", que levará à cena a peça "Striptease", uma recolha de textos de humor negro que procura ter a dupla

função de abalar e divertir. Refira-se que o "Prensa" é formado por jovens estudantes de Coimbra, cidade onde apresentaram pela primeira vez este espectáculo em Novembro do ano passado. A organização é do Teatro Popular de Espinho e o Auditório fica na Rua 16 n.º 1200. ■

Curso breve de literatura

O Centro Multimeios de Espinho vai promover, de 27 a 30 de Março, mais um Curso Breve, desta vez dedicado à literatura, que terá como tema "A Geração de 70", abrangendo a obra de Eça de Queirós, Antero de Quental e outros.

As oradoras serão as Professoras Doutoras Fátima Marinho e Maria João Reynaud, ambas professoras da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O Curso terá lugar na sala polivalente do Multimeios, com sessões diárias, das 17h às 20h, sendo o preço das inscrições de 3.500\$00, com direito a certificado de participação. ■

Maré

ASSINATURAS EM PAGAMENTO

O preço das assinaturas anuais do "Maré Viva", que estava em 2.800\$00, sofreu um ligeiríssimo aumento, passando a ser de 3.000\$00. É, na realidade, uma "migalha" que até vem arredondar as contas. Estamos certos de que os nossos assinantes compreenderão. As assinaturas referentes a 2001 estão já em pagamento.

Mais trabalhos a mais...

É fatal como o destino... Qualquer obra pública que se faça neste país tem que ter sempre os famigerados "trabalhos a mais"! Ora como Espinho, neste e noutros casos, não é excepção à regra, cá temos mais um: desta vez são as obras de construção da marginal a Sul, a cargo da Poal - Pavimentações e Obras Públicas, Lda. E lá vão mais 27.916 contos, tudo para quê? Trabalhos a mais, claro... ■

Rua 41 sem trânsito

Enquanto decorrerem as obras de reabilitação da antiga Fábrica Brandão Gomes para dar lugar ao Forum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), a Rua 41, da parte

de baixo da linha, terá trânsito interrompido, sendo o mesmo desviado para a Rua 39, no mesmo sentido e de igual modo na zona poente à via férrea. ■

Pista alagada

Com a saturação das terras, fruto da muita chuva deste Inverno ora findo, a pista do Aeródromo de Espinho fica semi-alagada sempre que chove, nomeadamente a norte do acesso à Praia de Paramos. Quando tal acontece, para além de ficar dificultado o acesso à povoação, a pista, supostamente para aterragem de aviões, fica mais parecida com uma pista para provas de remo... ■

Em petição de miséria

A estrada do Golfe, principalmente a sul do Campo de treinos do Sporting de Espinho, está completamente esburacada e, naturalmente, atafalhada (passe o exagero) de sinais que, valha-nos isso, indicam os buracos/cra-teras. Assim sendo, passar

por lá de automóvel, pelo menos até ao passado fim-de-semana, era uma autêntica gincana durante o dia e um percurso de aventura durante a noite. Não haverá maneira de resolver, duma vez por todas, o problema das cheias naquela zona? ■

'Tucátulá' com a dança

No âmbito do programa Tucátulá, promovido pela CME, o próximo fim-de-semana será dedicado à dança. Assim, no sábado, dia 24, pelas 22h, no Cine-Teatro S. Pedro, terá lugar um espectáculo de bailado pelo Núcleo de Experimentação Coreográfica, sob a designação de "Slice", com coreografias de James Watton e Pedro Carvalho. No domingo, 25, no mesmo local, funcionará um workshop de "Movimento e Improvisação" que será orientado pelo bailarino João Costa. ■

Doenças do sistema nervoso

Está a ser desenvolvido no distrito de Aveiro um projecto de investigação no domínio das doenças hereditárias do sistema nervoso. O projecto, que abarcará todos os concelhos do distrito, é conduzido por uma equipa do Hospital de S. Sebastião, de S.M. Feira, e do Hospital Geral de Santo António, do

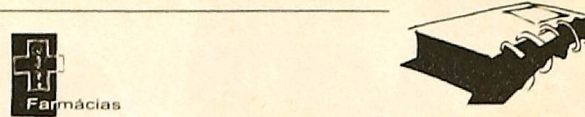
Porto, com o apoio da Administração da Sub-Região de Saúde e dos Centros de Saúde.

É intenção do grupo de trabalho, antes de iniciar o trabalho de campo, proceder à sua divulgação junto da população, de modo a que doentes e famílias interessadas possam contactar o seu médico de família. ■

Cinema no Multimeios

Por lapso, de que nos penitenciamos, foi escrito na reportagem do nosso número anterior que já havia decorrido um ciclo de cinema espanhol com o apoio da Embaixada de Espanha. A realidade é que tal ciclo terá lugar apenas no próximo mês de Abril, na Sala Tempus do Centro Multimeios.

Aqui fica a rectificação e, já agora, o convite aos cinéfilos para que não o percam... ■



Quinta, 22 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Sexta, 23 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Sábado, 24 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Domingo, 25 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Segunda, 26 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Terça, 27 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Quarta, 28 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352



DE 23 A 29 DE MARÇO

CASINO: 'DUELO DE TITÃS' MULTIMEIOS: 'A FIDELIDADE'



ESPINHO

Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323
Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010
C. R. Segur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167
Clínica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017
Clínica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232
Policlínica	227330640	Táxis Verdemar	227343500
PSP	227340038		
Tribunal	227342351		
B.V. Espinho	227340005		
B.V. Espinhenses	227340042		
C.M.E.	227340020		
Biblioteca	227340698		
EDP (agência)	227348387		
EDP (avarias)	800246246		
Junta de Freguesia	227344418		
CTT Rua 19	227330631/2		
CTT Rua 32	227330661/3		
CTT (C.D. Postal)	227340010		
Registo Civil	227340599		
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		
CP	227346312		

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



LUA NOVA
25 de Março



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
22 QUI.	01.27	3.1	13.51	3.0	07.38	.9	19.47	1.0
23 SEX.	02.01	3.2	14.21	3.1	08.09	.8	20.19	.8
24 SAB.	02.32	3.3	14.50	3.2	08.39	.7	20.50	.7
25 DOM.	04.02	3.4	16.19	3.3	10.09	.6	22.20	.6
26 SEG.	04.33	3.4	16.49	3.3	10.38	.6	22.52	.6
27 TER.	05.05	3.4	17.21	3.3	11.09	.6	23.25	.6
28 QUA.	05.39	3.4	17.55	3.3	11.42	.6	-	-

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Eduarda Ribeiro, Elda Ferreira, Elisa Silva, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLUNISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Correia de Araújo, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho
PUBLICIDADE Eduardo Dias
ADMINISTRADOR António Gaio
REDAÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251 4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015 N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Os cunhados

Há muitos anos atrás, o meu Pai contou-me uma historietta com piada, como quase todas as que ele ia buscar aos seus ricos arquivos da memória. Era mais ou menos assim: uma vez, em Riomeão, terra onde nascera, estava ele de visita a um amigo de meu Avô na sua casa de lavoura. Ambos estavam sentados a comer e a beber qualquer coisa na cozinha, uma daquelas cozinhas típicas de aldeia, quando, de repente, no compartimento ao lado, estalou grossa discussão com barulho de cadeiras a serem escavacadas e tudo quanto costuma servir de "banda sonora" em situações do género. Estranhando o barulho e a vozearia, o meu Pai perguntou ao anfitrião o que se estava a passar. Com uma calma olímpica, levando a malga de tinto à boca, o velho riomeonense disse, encolhendo os ombros: "Deixe lá! Isso são lá os cunhados uns com os outros..."

Esta frase, típica da experiência de quem tinha muitos filhos e genros, pelos vistos todos eles de feito um tanto ou quanto bilioso e, portanto, ferventes em pouca água (ou em muito vinho, se calhar), tem-me servido bastas vezes para caracterizar situações de vários tipos, como aliás já servia ao espírito crítico que era apanágio de meu Pai.

Ora, os últimos acontecimentos ainda à volta do desastre da ponte Hintze Ribeiro (e não Índice Ribeiro, como diz, repetidamente, um jornalista da TVI) têm-me levado a lembrar-me da tal historietta. É que agora estamos a assistir a uma certa forma do "jogo do empurra" em tons mais ou menos altos. Ou seja, desde que o ex-ministro Jorge Coelho, à altura de se demitir, disse que a culpa não podia morrer solteira, de quase todos os quadrantes têm vindo esforçadas mas até agora não bem conseguidas tentativas de arranjar marido (ou melhor, viúvo) para a dita culpa.

E então é ver o lavar de roupa suja, o reeditar do velho chavão "se não foste tu, foi o teu pai", os argumentos acusatórios ditos politicamente correctos mas logicamente fora de tempo, na maior parte dos casos. Mas já se sabe como estas coisas são, ou não vivêssemos no país em que vivemos. O que interessa é atirar as culpas para cima de alguém, melhor ainda se for para os costados do principal rival político, grupo ou pessoa.

Assim vamos assistindo a sacudidelas de água dos respectivos capotes, a acusações, muitas delas sem sentido ou de sentido duvidoso, a discussões quase intermináveis que saciam a voracidade mediática das televisões, elas próprias incitadoras dessas situações. Enfim, um perfeito regabofe.

Penso ser mais que tempo de serenar as águas e de procurar soluções para atenuar o irremediável e precaver situações capazes de conduzir a idênticas tragédias. Quanto ao resto, ao folclore, faço minhas as palavras do homem de Riomeão: "São lá os cunhados uns com os outros...". ■ N.B.

"Penso ser mais que tempo de serenar as águas e de procurar soluções para atenuar o irremediável e precaver situações capazes de conduzir a idênticas tragédias. Quanto ao resto, ao folclore, faço minhas as palavras do homem de Riomeão: 'São lá os cunhados uns com os outros...'"

DR. LIMA RIBEIRO

MÉDICO

ESPECIALISTA DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Rua 23 n.º 344 - 2.º C
Telef. 227348846 • Telem. 962353745

Estação da CP de Espinho

Atendimento é dos 'menos maus'

A Estação de Espinho da CP está situada num "honroso" 8.º lugar, entre 75 estações do país, no que respeita a atendimento a passageiros. O "honroso" está entre aspas porque a qualidade geral não é grande coisa, estando mesmo bastante longe da excelência.

O estudo foi feito pela DECO, entre Outubro e Novembro do ano passado, e incidiu em 75 das 650 estações e apeadeiros da CP. Aquele organismo de defesa do consumidor justifica assim este trabalho: "Como a qualidade do serviço da CP não pode, de forma alguma, limitar-se ao estrito cumprimento dos horários dos comboios, o que nem sequer é de todo atingido, analisamos a fase anterior à realização da viagem propriamente dita: o atendimento".

ITEMS OBSERVADOS

Foram observados pela DECO seis itens principais, a saber: a venda de bilhete simples, o cheque-trem, o bilhete de grupo, o bilhete turístico, o reembolso e a viagem internacional. Adiante-se que, quanto ao primeiro, a venda de bilhetes simples, obviamente que tudo correu normalmente em todas as

estações observadas. Mal fora... Nos outros é que o panorama se modificou em muitos casos. Ao caso concreto de Espinho, já lá iremos. Antes refira-se que também foi feita uma apreciação aos edifícios em si, e o resultado aponta para uma qualidade aceitável na maioria deles, com alguns pontos deficitários: a dificuldade de acesso a deficientes na esmagadora maioria das estações e o estado de (pouca) higiene da maioria das casas de banho. Ainda no aspecto genérico, e segundo o mesmo estudo, será de destacar a geral afabilidade por parte dos funcionários de atendimento, bem como a sua disponibilidade para ouvir o utente, para além de uma relativa rapidez de atendimento.

O CASO DE ESPINHO

É claro que se sabe que o edifício da estação de Es-



pinho tem os seus dias contados, por causa das obras que irão começar em breve (espera-se) e que terão como objectivo o enterramento da via. Por isso, e como o "MV" já noticiou, uma nova estação irá nascer entre as ruas 25 e 27.

Como já foi dito e, repita-se, dentro do aspecto do atendimento, a estação da CP de Espinho está em 8.º lugar entre 75. Menos más, ou melhores, se preferirem, estão Braga (1.º lugar), Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Porto/Campanhã, Porto/S. Bento e Vila Nova de Famalicão. Diga-se, já agora, que Lisboa/Rossio e Lisboa/Santa Apolónia estão em 12.º e 13.º lugares, respectivamente, ocupando Ovar a 14.ª posição e Vila Nova de

Gaia a 17.ª.

Vejam a apreciação obtida pela estação de Espinho nos vários itens, no que respeita a atendimento: cheque-trem - médio; bilhete de grupo - medíocre; bilhete turístico - mau; reembolso - bom; viagem internacional - médio. A apreciação global é, igualmente, média.

Enfim, dentro de um cenário global que nada tem de excepcional, como a própria DECO afirma, a nossa estação vai-se portando menos mal, em parte graças aos seus funcionários, como é óbvio, já que estamos a falar de atendimento. Será um "fim de vida" mais ou menos digno para um edifício que foi inaugurado a 17 de Setembro de 1875, já lá vão 125 anos. ■ N.B.

Salvé 21/03/2001

5.º aniversário

JOÃO PAULO
MANARTE PINTO



Seus avós António e Maria, na passagem do seu 5.º aniversário, desejam-lhe muitas felicidades.



ASTRÓLOGA SHEILA

CARTOMANTE BRASILEIRA

Desfaz qualquer tipo de Bruxedo por mais difícil que seja.

TEM PROBLEMAS COM
INSÓNIAS • DEPRESSÃO • IMPOTÊNCIA
SEXUAL • FILHOS VICIADOS E
PROBLEMÁTICOS • AMOR • SAÚDE • ANGÚSTIA
• NEGÓCIOS • DINHEIRO • MAU OLHADO • etc.

ENFIM, SEJA QUAL FOR O SEU PROBLEMA, ELE SERÁ RESOLVIDO

DOU GARANTIA TOTAL DOS MEUS TRABALHOS

Atende de 2.ª a 2.ª-feira, das 10 horas
às 22 horas, com hora marcada

**RUA 41 N.º 97 - À BEIRA DA
IGREJA DE SÃO PEDRO - ESPINHO**

**ATENÇÃO: NESTA SEMANA
NÃO COBRAMOS CONSULTA**

TELEMÓVEL 917689036



A. MOREIRA DA COSTA

A amêndoa

Gostam de comida picante? De alimentos bem condimentados, bem temperados, mas, sobretudo, bem picantes, ardentes pela garganta abaixo, que deixam a língua e a boca a arder? Com muito piri-piri, malagueta, jindungo, ou como lhe queiram chamar?

Pessoalmente, gosto de certos alimentos com algum leve, toque, insinuação de picante. Não sou, no entanto, um apreciador incondicional da sensação palatal de picante, preferindo, se tiver de optar, comer os alimentos sem picante do que com ele.

Certa vez, estava em Inglaterra, acompanhando os meus Pais, e fomos convidados para jantar, por um amigo que nos obsequiou com um opíparo repasto num famoso restaurante indiano, sito em Westbourne Grove, de seu nome

Khan's. Choviam sobre a mesa as mais exóticas e requintadas iguarias, com apresentação que era, não só, agradável à vista e ao olfacto, mas também ao paladar. Um desses petiscos era composto por uma variante de comida indiana de que sou particularmente adepto: chamuças (samosa). Acompanhar as ditas vieram vários molhos, todos de aspecto atraente, mas sobretudo um, espesso, de cor rubi, brilhante, que atraía a minha atenção.

Peguei na colher, para colocar um pouco no prato, e diz o nosso amigo inglês: "Cuidado com esse molho, é muito picante". Imediatamente, aquele pequeno demónio que há dentro de todos nós tomou absolutamente conta de mim, desvairado, fazendo-me colocar, sobre as chamuças, uma quantidade bem generosa, certamente muito, infini-

tamente mais abundante do que na realidade quereria. A sensação? Indescritível. Dizer que me entrou na boca uma bola de fogo é pouco, fica aquém da realidade; senti-me como os cuspidores de fogo das feiras e circos, só que ao contrário. O resto da refeição foi sem história pois, com a boca completamente anestesiada, nem me apercebi de quão quentes estavam os alimentos, comendo com uma indiferença olímpica, enquanto todos os outros sopravam furiosamente na comida. No outro dia, duas grandes bolhas no céu da boca quase me impediam de falar.

Passaram os anos. De repente, em Novembro de 1999, dei por mim sentado à mesa de um restaurante tailandês, desta vez em Fulham Road, acompanhando um conjunto distinto de cirurgiões torácicos, ingleses e japoneses, que me honraram com um amável convite para jantar à sua mesa. Não conhecia rigorosamente nada de cozinha tailandesa. O menu era interessantíssimo, uma verdadeira obra de arte gráfica, ricamente decorado, com explicação dos diversos manjares em tailandês (suponho) e inglês. Mau grado este

facto, não me diziam nada. Curiosamente, à frente de cada prato estavam desenhados, em número variável, uns pequenos elefantes. O que queriam dizer? Perguntei a um jovem cirurgião indiano que nos acompanhava. "Indicam se a comida é muito ou pouco picante. Quanto mais elefantes, mais picante é o prato. Desde já te aviso que foi Mr. Goldstraw quem escolheu o menu, igual para todos, e que todos os pratos têm seis elefantes...". E riu-se...

Seis elefantes? Seis mamutes, quer ele dizer. Só nas entradas logo fiquei com a língua e restantes mucosas orais em mísero estado! Por

este andar vou chegar ao fim da refeição semimorto, pensei, sem saber quão vertiginosamente estava perto da verdade. Chegou uma sopa. Por esta altura creio que já teria bebido, à vontade, um litro de água. A

sopa era lume líquido, cada colherada como outro tanto chumbo derretido a entrar, impiedosamente, na boca. Mas, como a minha Mãe me ensinou que nunca se deixa nada no prato, porque é sinal de grosseira e má educação, fiz um apelo supremo a toda a minha força de vontade e lá fui comendo.

Subitamente, boiando no fundo da malguita, estava o que me pareceu ser uma amêndoa. "Salvo pelo gong", pensei, "esta bendita amêndoa vai ser a minha salvação; enquanto a mastigo, demoradamente, estarei ao abrigo deste fogo do inferno e, enquanto o pau vai e vem...". Só dei pelo erro colossal, trágico, tarde demais. A maldita coisa, negregada, ímpia, verdadeiramente obscena, não era uma bendita amêndoa, como inocentemente pensara, mas sim uma autêntica granada. Só quando vi todos os outros pararem de comer e olharem fixos, estáticos, na minha direcção, como se tivesse um bicho no meio da testa, ou a portinhola desaperçada, é que vi que fora logrado. Mas já era tarde: a coisa, com aparência de amêndoa, tinha a consistência de uma cebola e por dentro era gasolina a arder, concentrada, não mitigada, de elevadíssima octanagem. "Sim senhor", disse-me Mr. Goldstraw, "você merece uma medalha por ter sido capaz de trincar essa malagueta tailandesa". Não consegui ripostar. Devia estar pálido de morte, com as coronárias apertadinhas, pois foi-me dado para a mão um copo com um líquido que, aparentemente, cercearia os estragos.

Aumentei a minha reputação, fiquei por um autêntico "macho" latino, mas à custa de andar quase sem falar, comer ou beber, nos três dias seguintes... ■

*"Sim senhor", disse-me
Mr. Goldstraw,
"você merece uma medalha
por ter sido capaz
de trincar essa malagueta
tailandesa".*

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Reflectindo

1. Quando o voleibol dos "tigres" vê interrompido um ciclo vitorioso de seis triunfos no campeonato maior de Portugal, logicamente o meio desportivo espinhense sente o facto, porquanto, embora no desporto ganhar, empatar e perder sejam consequências lógicas e inevitáveis, normalmente as massas adeptas, e não só, apenas admitem a primeira hipótese. A questão dos "tigres" não terem, esta época, ocupado o primeiro lugar no pódio voleibolista não tira nada a uma certeza inquestionável, isto é, Espinho é, desde há muitos anos, a verdadeira capital do voleibol nacional.

De resto, se o título fugiu ao meu "velho" amigo Fernando Luís - espinhense pelo coração -, não é menos verdade que este mesmo título vai, por assim dizer, ter assinatura espinhense, pois os aspirantes àquele, Castelo da Maia e Esmoriz, são treinados por técnicos produzidos, na essência, pelo voleibol local, nomeadamente Francisco Fidalgo e

Carlos Prata, com credenciais indiscutíveis. A acrescentar a isso, o título da série dos últimos, à mercê do Fiães, também ele terá, se acontecer, chancela espinhense, porquanto o técnico da equipa fianense é Luís Resende, outro produto da "cantera" voleibolística espinhense e de credenciais intocáveis. São razões mais que suficientes para os verdadeiros amantes do desporto e quantos analisam e valorizam o desporto espinhense pelo seu todo se mostrarem satisfeitos. É caso para dizer, em relação aos três técnicos aludidos: por vezes, santos à beira da porta não fazem milagres.

2. Um "expert" na matéria veio anunciar aos portugueses a necessidade imperiosa de contenção salarial, se quisermos aguentar o país sem graves problemas no futuro. Quem sou eu para pôr em causa a referida voz autorizada; porém, certamente, como a maioria dos cidadãos deste país, interrogo-me, atônito, quando confronto a douta opinião com as realidades, aliás do conhecimento geral. Não é novidade: somos o país com mais baixos salários da confraria europeia, cada vez mais longe da média desejável.

Agora, para a tal contenção salarial, justificam que a produtividade nos nossos parceiros é muito maior, por isso têm, e podem ter, maiores vencimentos. Todavia, fica-se baralhado. De facto, é de questionar: para os outros terem a tal boa produtividade, para lá de outros apoios, não os terão incentivado com melhorias salariais? Ou será que, pagando menos (contenção salarial), se pensa incentivar a produzir mais?

Depois, um recente estudo, amplamente divulgado, concluiu que o português trabalhador por conta de outrem (a maioria dos que produzem) paga, anualmente e em média, 210 contos de IRS! Enquanto isso, os trabalhadores independentes pagam 170 contos e os empresários 90 contos! Isto devia pôr os "experts" a pensar, os que nunca levantam a voz relativamente aos salários dos políticos, dos militares, dos gestores, etc., etc., sempre queixosos comparati-

vamente aos vencimentos dos seus pares europeus. Isto dá que pensar, sobretudo quando as soluções para todos os males, e desgovernos nos países, são, invariavelmente, lançar trabalhadores no desemprego ou contenção salarial. Fácil. Perdoem-me os "experts", mas alguma coisa não joga nessa história de serem sempre os trabalhadores a pagarem as crises, os erros, os desmandos.

3. A tragédia da ponte veio, se necessário era, demonstrar à sociedade a força dos media e patentear como somos uma sociedade mediatizada, dependente dessa força tremenda que manobra e influencia, ditando até comportamentos.

A tragédia foi escarpada até à exaustão, evidentemente com graves exageros decorrentes dessa verdade incontroversa, porém negativa, que é a guerra das audiências, luta capaz de levar até à ultrapassagem de regras básicas e elementares, impostas pela ética e deontologia, pelo respeito a seres humanos vitimados pela tragédia e seus familiares destrozados pela dor. E, sobretudo, esses seres humanos, como é frequente ver nas sociedades hodiernas, materialistas, materializadas e pautadas pela ânsia excessiva do lucro, são secundarizados, subalternizados, olvidados, agredidos até nos seus sentimentos mais íntimos. Contudo, um papel cabe aos media. E esse foi, de uma maneira geral, bem desempenhado; ou seja, contribuir para obrigar o país e os responsáveis a reflectirem, a agirem na procura da verdade e das responsabilidades, no apressar de soluções, algumas delas atrasadas anos, outras esquecidas nas gavetas, mas agora prometidas para... ontem. Os media, desde que independentes de qualquer poder, e isso devia ser ponto de honra, constituem, por si só, um poder passível de alertar, denunciar, exigir, forçar, etc., em prol das comunidades onde se integram, impondo respeito, e medo até, a quantos só pensam no seu umbigo, no ter, no poder.

Por fim, lamenta-se a falta de sensatez de algumas tomadas de posição de cidadãos que, quando lhes dão oportunidade de abrir a boca, debitam logo uma série de considerações sem base assente, pelo menos, na lógica do raciocínio que conduz ao direito de todos terem e poderem exprimir opiniões.

Também os políticos não se conseguem coibir, mesmo em momentos onde outro tipo de atitude era exigível, de se farparearem, directa ou indirectamente, para denegrir ou valorizarem partidos.

Que o preço brutal e incalculável desta tragédia, e só contabilizámos as perdas humanas e as respectivas consequências, constitua uma lição para o futuro, um alerta de que o respeito pela vida humana e o bem-estar dos cidadãos devia ter carácter prioritário. ■

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

**CASA ALVES
RIBEIRO**

da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos
do país em Vinhos do
Porto datados, correntes,
de mesa, Aguardentes
Velhas e Whiskies

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Tel. 227341823

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

Na Nave Polivalente

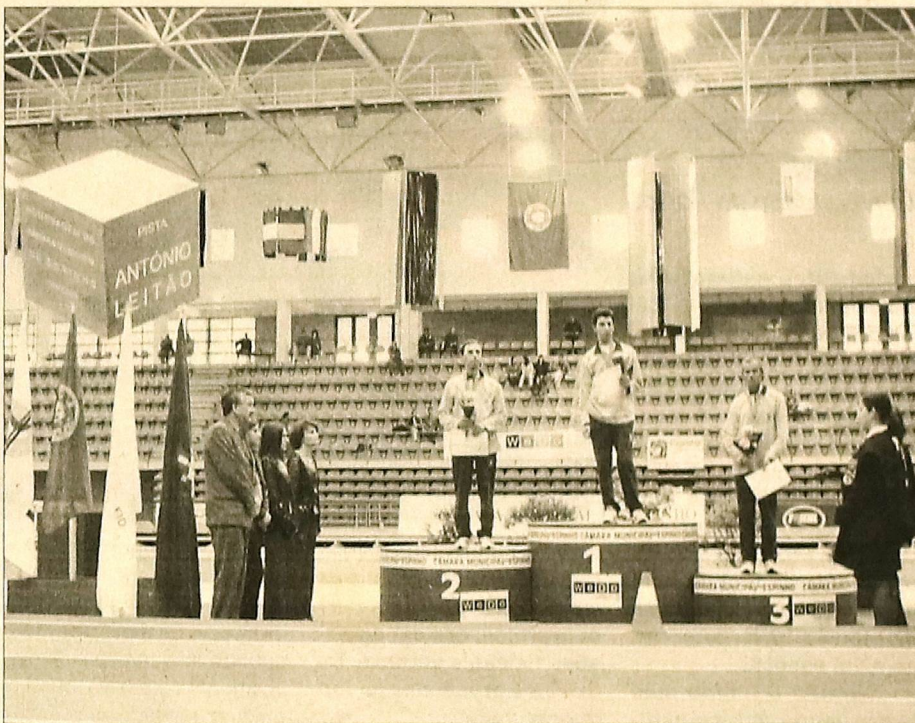
'Mundial' de atletismo para deficientes

No passado fim-de-semana decorreu na Nave Polivalente de Espinho o campeonato do mundo de atletismo em pista coberta para deficientes. O evento reuniu mais de trezentos atletas provenientes de 30 países tão distintos como o Suriname, o Irão ou o Canadá.

Promovido pela ANDDEM e pela Federação Mundial de Desporto para Deficientes, o "Mundial" atraiu ao local, para além de curiosos e amantes do desporto, várias figuras conhecidas do meio desportivo, como Rosa Mota, Aurora Cunha, António Leitão, Manuela Machado e o Ministro da Juventude e Desporto, José Lello. Aliás, na cerimónia de abertura, o Ministro disse que "os cidadãos portadores de deficiência têm direito à prática desportiva e esta funciona como plena afirmação da sua cidadania". Adiante-se que a apresentação da cerimónia inaugural esteve a cargo de Jorge Gabriel, apresentador da SIC.

REINTEGRAÇÃO SOCIAL

Movidos pelo gosto desportivo e pela vontade de vencer e se afirmarem como cidadãos estes atletas, provenientes de todo o mundo, mostraram à sociedade que não há limitações, físicas ou intelectuais, que possam impedir alguém de sonhar, lutar e vencer, nomeadamente na área do desporto. Nos estatutos da Federação Portuguesa do Desporto para Deficientes está claramente traduzido o primeiro objectivo destes campeonatos: "Promover a prática de modalidades desportivas pela prevenção, reabilitação, integração e participação social das pes-



soas portadoras de doença mental".

ESPAÑA DE FORA

Dos cerca de trinta países que participaram, a Espanha, apontada como uma das selecções favoritas, a par de Portugal, Polónia e Inglaterra, recusou-se a participar com os seus doze atletas devido ao recente escândalo que assolou os Jogos Paralímpicos de Sydney. A selecção espanhola está no centro das discussões, uma vez que ficou provado que alguns dos seus atletas que conquistaram o ouro em basquetebol em cadeira de rodas não tinham qualquer deficiência.

Adiante-se que o Comité Paralímpico Internacio-

nal já reconheceu, publicamente, as suas culpas na falta de controle das cartas de deficiência.

PORTUGAL EM BOA POSIÇÃO

A selecção portuguesa surpreendeu pela positiva nestes Campeonatos Mundiais, arrecadando um grande número de medalhas. O "MV" falou com o eng.º Costa Pereira, seleccionador nacional e membro da Federação Mundial de Desporto para Deficientes. Costa Pereira começou por nos explicar o motivo da escolha do nosso País para a realização deste evento: "Desde 1995 que a ANDDEM tem vindo a promover competições internacionais. Não

é a primeira vez que o fazemos em atletismo, pois já o fizemos em 1997 com o I Meeting Internacional, de forma a prepararmos o Europeu". E o eng.º Costa Pereira prosseguiu, dizendo que "numa perspectiva de normalização, tentámos que o atletismo para os atletas ditos deficientes intelectuais tenha as mesmas vertentes que o atletismo normal - corta-mato, pista coberta e pista ao ar livre. Surge este primeiro campeonato do mundo em pista coberta na sequência da edição do ano passado em que se organizaram na Suécia os primeiros campeonatos da Europa. Sendo eu, neste momento, o director técnico mundial de Atletismo, era lógico

que trouxesse isto para o meu País. Espinho acolheu esta primeira edição".

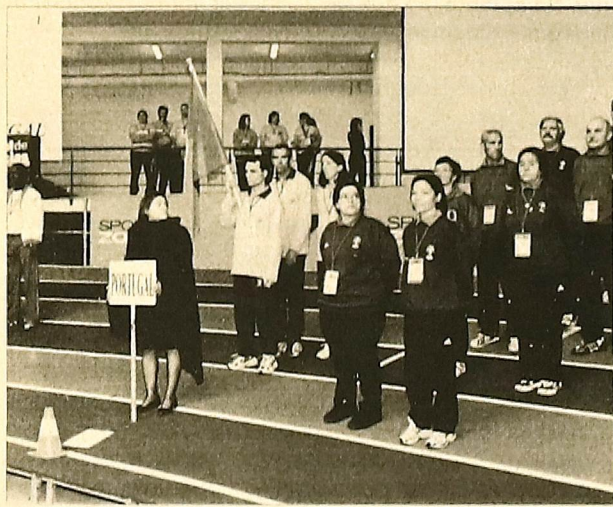
Tal como nos referiu Costa Pereira, a selecção nacional portuguesa, com a vantagem de estar a "jogar em casa", era a que tinha mais atletas a participar, num total de 35, 20 masculinos e 15 femininos, e uma equipa técnica desde dirigentes a treinadores e equipa clínica, totalizando mais 10 elementos.

Portugal participou em todas as especialidades, em algumas delas com mais do que um atleta, nomeadamente velocidade, barreiras, salto, lançamento do peso e marcha.

O seleccionador nacional salientou ainda ser importante a conquista do maior número possível de medalhas, já que "estamos num campeonato do mundo e, se elas não vierem para nós, irão para os outros... Estes jovens atletas têm o direito a competir ao mais alto nível, pois treinam como qualquer outro atleta (alguns diariamente). Além disso, o facto de estarem 'em casa' também aumenta a ambição de ganhar, aumentando também a ansiedade nos jogos".

O espírito vivido pelos atletas foi de total entusiasmo e Costa Pereira salientou o facto de Manuela Machado, uma das grandes atletas portuguesas estar no meio dos atletas a torcer pela vitória.

Uma bela jornada desportiva num belo cenário. ■ S.S.



Café e Confeitaria

PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TELÉF. 227313030 - 4500 ESPINHO



RELÂMPAGO AUTOMÓVEIS, LDA

NOVOS E USADOS

Gerência de António Santos

Rua 19, 1910 a 1920 - Espinho

Tel./Fax 227320883 - Telemóvel 967002589

Falsos peditórios para a CERCI

Contactou-nos a direcção da Cerciespinho no sentido de, através do "MV", a população de Espinho fosse alertada para a existência na cidade de um falso peditório, supostamente em favor daquela instituição espinhense. A direcção da Cerciespinho esclarece que não está na sua forma de actuação a promoção de peditórios públicos, pelo que este nada tem a ver com a Cerci, tratando-se, assim, de uma tentativa de ludibriar as pessoas.

O aviso fica feito, sendo certo que, também segundo a direcção da Cerciespinho, se alguma vez essa instituição necessitar de recorrer a iniciativas do género, elas serão devidamente publicitadas. ■

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda.

PC
MAC
AMIGA

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2D / 3D
MULTIMEDIA

RUA 19 N.º 305 • TELÉF. 227312057 • FAX 227312312 • 4500 ESPINHO

Pinho de Amor

CAFÉ • SNACK-BAR • CONFEITARIA

ESPECIALIDADE: BOLO-REI

RUA 8 N.º 373 - TELÉF. 227346742 - 4500 ESPINHO

Debate promovido pelo PRUM sobre (in)disciplina na Escola

Colaboração entre escola e família

"A (in)disciplina na escola" foi o tema do debate realizado na passada sexta-feira, pelas 21h30 na Escola E. B. 2/3 Domingos Capela. Este debate foi organizado pelo PRUM, Centro de Saúde de Espinho e a Associação de Pais da Escola E. B. 2/3 Domingos Capela e contou com a participação especial do Prof. Doutor Jorge Negreiros da Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação na Universidade do Porto.

A presidir ao debate encontravam-se a presidente do Conselho Executivo, a prof. Adelina Pereira, o presidente da Associação de Pais, Prof. Doutor Jorge Negreiros e a Presidente da Assembleia Geral, a prof. Arcelina Santiago. O tema "A (in)disciplina na escola" surgiu por ser um assunto bastante abordado pela comunicação social; contudo Adelina Pereira refere que "foi um tema que surgiu, e a que outros se seguirão. O importante é debater e continuar".

Para começar, houve uma breve definição de Jorge Negreiros. "A indisciplina deriva do mau comportamento, toda a gente sabe o que é ter um comportamento agressivo, o qual poderá ser demonstrado sob uma enorme diversidade de conceitos, tais como: agressividade, com-

portamentos anti-sociais, indisciplina, violência... Estes problemas têm vindo a aumentar, e essa percepção é feita sobretudo nas escolas. Associado a estes comportamentos estão o insucesso escolar, a droga, os problemas de foro familiar, entre outros. Quanto à actuação correcta passa pela tentativa de diminuição de problemas de modo a haver sucesso ao nível escolar.

Durante o último mês foram feitos alguns estudos para medir a amplitude do fenómeno e, de entre os comportamentos anti-sociais destacaram-se os seguintes: furto, destruição, actos de vandalismo, agressão, os quais revelaram uma predominância masculina, mas as raparigas também não lhe ficaram alheias. Já na questão de terem sido as víti-



mas, as estatísticas revelaram-se um pouco acima da média, ora por ameaças com armas, ora por agressões físicas e verbais. Todos eles problemas de forte gravidade".

Estes comportamentos desviantes praticados pelos alunos são impostos por muitos factores e causas. Foram apresentadas algumas teorias e explicações para tentar responder.

Sendo a fase da adolescência uma fase de procura de identidade, é necessário saber quais os actos considerados normais e quais os

que são de reprovação. Assim, é necessário ficar alerta quando, há uma persistência desses comportamentos, quando a criança é sistematicamente agressiva, quando em percursoridade as crianças são instáveis. Há que ter em conta também que a maior parte das situações de indisciplina são relacionadas com o meio, ou seja, os contextos sociais em que a criança vive. Jorge Negreiros completou dizendo que "são situações que se podem modificar, mas é mais fácil saber a resposta através do conhecimento destes ele-

mentos".

Jorge Negreiros acaba também por concluir que "não há fórmulas mágicas para resolução de problemas. Há que pensar em soluções experimentadas por tentativas e erros. E é da interacção entre escola, família e meio, não esquecendo também os eventuais problemas pessoais da própria criança que se originam estes comportamentos. É com a colaboração entre família e escola que se poderá evoluir. No entanto, há que referir que existem muitas di-

ficultades nesta colaboração".

Seguidamente abriu-se o debate para a assistência, "O que é um aluno rebelde?", "Que punição lhe deverá ser dada?", "Qual o contributo dos media para os seus comportamentos?", "Que supervisão deverá ser feita?", "O que fazer quando a família puxa para um lado e a escola para o outro?", foram algumas das perguntas feitas. A resposta global é repensar a formação de professores ou criação de outras estruturas para acompanhamento de alunos individualmente.

A Dra. Paula Pires, que participou na organização deste debate através do PRUM interveio dizendo: "só é possível desenvolvimento, com envolvimento. Este foi um começo, com a participação de pais. Quero dar os parabéns à mesa que geriu muito bem o debate, agradecer ao Prof. Jorge Negreiros e à adesão dos pais, que num dia como o de hoje se disponibilizaram a vir à escola, em detrimento de outros programas de lazer".

No final, o balanço era extremamente positivo. Apesar da não comparência de muitos encarregados de educação, o debate serviu para elucidar um pouco todos os presentes. ■ E.F.

Editado pela 'Manuel Laranjeira'

"A Escola e os Pais"

O concelho de Espinho dispõe de vários jornais, mais ou menos conhecidos, com mais ou menos leitores. Certo é que eles existem. "A escola e os pais" é outra publicação da nossa cidade, contudo não muito conhecida, apesar de ter surgido já lá vão cinco anos, sendo publicada com regularidade.

"A escola e os pais" é uma publicação da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, por iniciativa do Conselho Executivo daquela escola. Destina-se à informação e até formação dos pais e encarregados de educação. Segundo nos revelou o prof. António Santos, membro do Con-

selho Executivo com responsabilidades nesta publicação, "a ideia surgiu por haver a preocupação de fazer uma integração mais completa e adequada dos pais na vida da Escola. Isto porque há várias formas de intervenção dos pais e este "jornalzinho" é uma medida complementar, que acaba por ser um elo regular (5 publicações por ano) que mantém os pais mais informados e, eventualmente, mais interessados". Por outro lado, e ainda segundo António Santos, através do jornal é possível "não só dar informação sobre o dia-a-dia da Escola como também informação sobre o sistema educativo, o que é importante porque os alunos, ao longo da sua vida escolar, têm que fazer várias opções e, estando os pais informados sobre todo esse sistema são mais capazes de ajudar e facilitar a vida aos filhos, nomeadamente a tomar as decisões no tempo



António Santos

certo". Este jornal tem essa ambição por trás, sendo uma folha informativa que vai ter a casa dos encarregados de educação e que se espera tenha alguma utilidade.

A AJUDA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS

"A escola e os pais" é um jor-

nal da responsabilidade directa do Conselho Executivo, apesar da Associação de Pais ter uma participação regular em termos de conteúdo e muito importante em termos de ajuda financeira. Diz António Santos que "é um jornal "oficioso" da Direcção da Escola para os pais e não dos pais para os pais. O objectivo é abrir a informação da Escola aos vários sectores, na convicção de que certas coisas fazem cada vez mais sentido se as pessoas estiverem formadas e preparadas para tomarem medidas".

Assim sendo, dá-se mais informação na expectativa de que haja uma participação cada vez maior dos pais, que eles fiquem mais mobilizados para participar activamente na vida da Escola.

ALGUMAS DIFICULDADES

Como em tudo, também para levarem avante este projecto se

sentiram algumas dificuldades. Desde logo os recursos humanos, técnicos, os custos, etc. Mas também "o trabalho que dá, pois há muita coisa a fazer e este jornal é um luxo, um extra. E ainda a dificuldade em encontrar o tom, a linguagem ideal para transmitir estas ideias e conceitos da educação de forma acessível e jornalisticamente atractiva".

Apesar de não haver uma noção exacta de quais as reacções dos seus leitores, há a ideia de que tem sido útil. Diz António Santos que "os ecos não são muitos, mas os que temos são bastante positivos, julgamos ser um jornal apreciado..."

No último número de "A escola e os pais" surge um inquérito e a opinião dos pais/leitores é de incentivo à publicação, constatando-se que eles já têm um conhecimento cabal do estado actual da Escola frequentada pelos seus educandos. ■ C.H.C.

Assembleia Municipal

Debatido relatório da CME

Na passada sexta-feira a Assembleia Municipal reuniu para debater o relatório da câmara relativo às últimas acções da edilidade. A animosidade era mais que evidente, sendo que, por muitas vezes, a discussão deu origem a severas críticas contra a ausência prolongada do Presidente da Câmara no Brasil.

As últimas semanas as reuniões da Assembleia Municipal têm sido marcadas por ataques pessoais e guerrilhas, que por vezes arrasaram as sessões para além das horas razoáveis. De alguma forma estas atitudes mais combativas e "picantes" ocorrem devido ao facto de se ter vindo a fazer uma avaliação da prestação da autarquia.

À semelhança de alguns meses atrás, alguns dos vogais insurgiram-se contra o facto do presidente da câmara, José Mota, não se encontrar presente. Só a evidência da falta do autarca, já justificaria a intervenção calorosa por parte dos vogais, como tem acontecido em outras situações. Contudo, um outro facto veio pôr mais lenha para a fogueira: as viagens com os idosos ao Brasil.

De resto, o vogal Ferreira de Campos (PSD) foi o primeiro a intervir exigin-

do a presença do presidente no plenário. Jorge Carvalho (CDU) foi da mesma opinião. Contudo, Correia de Araújo (PS) considerou que "a coerência tem limites e já podíamos acabar com este ponto da ordem de trabalhos hoje".

A mesma opinião defendeu o presidente da Assembleia Municipal, Carlos Gaio, explicando que marcou a data do plenário com a consciência que tal decisão suscitaria alguma polémica "mas o senhor presidente da câmara diz no ofício que até final de Março está ausente no Brasil. Não me parece que, adiando a actividade municipal, se dignifique este órgão, até porque ele não parou. Estamos aqui a avaliar a actividade municipal através de um comunicado do Presidente. Penso que o vice-presidente da autarquia pode dar conta das execuções da autarquia". Para além

disso, o presidente da mesa considerou que "não deveremos se tão dependentes do Presidente da Câmara. Por essa razão, penso que não vale a pena estar a dilatar a sessão de Fevereiro, daí ter marcado para hoje a reunião".

Como forma de averiguar se a sessão passaria à prática ou não, foi-se a votos. O resultado apontou para a sua prossecução. Assim, a sessão da avaliação do relatório camarário, relativamente aos últimos meses prosseguiu.

700 MIL CONTOS PARA REDE VIÁRIA

Rolando de Sousa começou, então, a expor o avançar das acções do executivo espinhense desde Dezembro. Os pontos-chave destes últimos três meses foram a construção de mais habitação social, a renovação da rede viária e o enterramento da linha férrea. Desta forma, conforme disse o vice-presidente: "No que toca à habitação social, no decorrer de 2001, a Câmara tomou a iniciativa de construir mais fogos para o Bairro da Marinha. Igualmente em Anta serão construídos mais 100 fogos e em

Guetim 25. Neste momento ainda nos encontramos em negociações com o Instituto Nacional de Habitação".

E no que diz respeito às estradas, Rolando de Sousa afirmou que serão empregues cerca de 700 mil contos na renovação de determinadas redes viárias como a estrada da Idanha, o troço que vai da 109 até Silvalde e em Paramos.

ENTERRAMENTO DA LINHA JÁ EM OUTUBRO

Muito embora estas sejam boas notícias, o certo é que a menina dos olhos da autarquia é, sem dúvida alguma, a obra de enterramento da linha férrea. Aliás, Rolando de Sousa demorou até um pouco mais de tempo na explanação deste ponto: "Foi aberto concurso no ano passado para a elaboração do projecto, sendo que nesse projecto apresentava-se um estudo prévio para saber se o enterramento seria em via dupla ou quadrupla. O projecto foi aprovado, juntamente com esse estudo prévio. Se tudo correr bem, a obra será adjudicada em Outubro deste ano", adiantou o vice-presidente.

Rolando de Sousa explicou ainda sucintamente as diversas fases do projecto. Assim sendo, numa primeira fase "vai-se construir um novo pontão junto ao Rio Largo. Depois deste pontão estar construído, é que o outro será destruído". Na segunda fase vai ser levado a cabo a construção de "uma nova linha, provisória". Esta nova linha situar-se-á perto

do Rio Largo e "só desta forma será possível executar o túnel". O vice-presidente ponderou ainda que "se tudo correr normalmente, a obra ainda se vai iniciar este ano. Este projecto implica refazer a linha a norte, que vai entroncar perto do hotel Solverde".

Rolando de Sousa falou ainda outros pontos que têm sido alvo da atenção da Câmara: "Temos um projecto ambicioso que é a requalificação do centro urbano da cidade. Existem dois relatórios sobre a estrutura ambiental das ruas, o perfil dos arruamentos, percursos pedonais e para bicicletas". Para além disso "as obras na marginal sul decorrem a um ritmo aceitável, e as obras na Brandão Gomes vão começar".

JOSÉ MOTA E LILI CANEÇAS

Logo após a intervenção de Rolando de Sousa, o vogal da CDU, Rui Abrantes, tomou da palavra, voltando a frisar as críticas, já anteriormente lançadas pelos outros vogais, acerca da ausência de José Mota acabando por comparar o presidente "à Lili Caneças, só que ela, nós sabemos onde está!".

Depois da crítica, Rui Abrantes questionou o vice-presidente sobre a política de solidariedade da Câmara, a comparticipação financeira da autarquia para as viagens ao Brasil e quem se poderia considerar idoso e "usufruir das benesses da Câmara".

De seguida foi Ferreira

de Campos que interrogou Rolando de Sousa sobre as audiências, sessões e reuniões e sobre os assuntos tratados nesse âmbito. Na verdade, esta atitude de Ferreira de Campos serviu somente para tentar provar que a presença de José Mota era necessária no plenário.

Já a sessão da Assembleia ia adiada quando Jorge Carvalho tomou da palavra falando de uma certa "conspiração" entre desporto e negócios. Segundo o vogal o terreno proposto para a construção de um campo de hóquei em campo estava a ser utilizado para outros fins que não os pensados inicialmente: "O que era para ser o campo de hóquei está a ser alvo de um estudo prévio, mas o certo é que já foram expropriadas pessoas para construir lá o campo e até agora só se vêem lá barracas para bifanas e o circo".

A resposta de Rolando de Sousa a esta provocação de Jorge Carvalho não se fez esperar: "Na Associação Académica de Espinho está um cartaz que revela que a obra está a ser alvo de uma análise. Assim, entrou para análise um projecto e a Câmara tem de o analisar. Nada pode ser lá construído senão projectos desportivos".

Rolando de Sousa teve ainda mais algumas considerações sobre o enterramento da linha férrea e ainda falou sobre a reconstrução da rede viária. Após esta última intervenção o plenário terminou e fica aguardar novos desenvolvimentos. ■ R.V.S.

PRIMEIRO LANÇAMENTO DAS EDIÇÕES 'MARÉ VIVA'

'ESPINHO - MEMÓRIAS DO TEMPO'

de
Alberto Pinho e Carlos Morais Gaio

À VENDA NAS LIVRARIAS
E QUIOSQUES DE ESPINHO

E NA COOP. NASCENTE, RUA 62 N.º 251 (SÓ PARA SÓCIOS)

Uma edição do Jornal 'Maré Viva' com o patrocínio da Junta de Freguesia de Espinho

Loli - Biju == MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

Maria do Céu
Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1
Telefone 227312100
4500 ESPINHO

RESTAURANTE


Palheiro

Venha
conhecer-nos!

Encerra
às 3.ªs-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Um concelho de 1.ª classe, um censo confuso e aumentos na electricidade

'Espinho vai a concelho urbano?', esta era uma das questões levantadas neste semanário espinhense 'Maré Viva' há vinte anos atrás: "A Câmara está já a dar andamento ao processo relativo ao pedido de elevação de Espinho a concelho urbano de 1.ª classe. Recordamos que a classificação actual é de concelho rural, por estranho que possa parecer, dada a evolução e progresso marcadamente urbano que o concelho tem registado, sobretudo na última década. (...) Entre os dados que a Câmara refere ainda como justificando a justiça da solicitação que vai ser presente às entidades competentes, salientam-se a elevada taxa de habitações que dispõem de rede de saneamento, abastecimento de água e electricidade, a existência de transportes públicos urbanos e estabelecimentos de ensino de vários níveis. Por outro lado, o ritmo de construção urbana em todo o concelho é 'surpreendente', o que permite concluir que a área total do concelho está praticamente transformada em área urbana, 'não se detectando já facilmente onde termina e começa a área de qualquer das freguesias que compõem o concelho'. A Câmara vai agora dar os passos necessários para a concretização desta alteração da classificação oficial do concelho, a qual, se não tem na prática qualquer peso na vida do concelho e da sua população, não deixa de vir corresponder a uma melhor caracterização de Espinho como um concelho em grandes e aceleradas transformações".

Há 20 anos atrás, organizavam-se os Censos de 1981: "Segundo podemos apurar têm aparecido muitos questionários indevidamente preenchidos. Portanto, se não se entendeu as instruções, se ficou baralhado com as quadriculas, os algarismos e as cruzes, é aguardar pelo agente recenseador que preencherá os referidos boletins. Essa é uma das suas funções, não tendo o vulgar cidadão que pagar qualquer quantia por isso. Como estamos numa época em que se paga por isto e por aquilo, podemos ir no conto do vigário, como já terá acontecido noutras localidades. (...) Pelo que parece ainda existirão dúvidas sobre os verdadeiros objectivos deste XII Recenseamento da População e II da Habitação. Há quem pense que é para saber da nossa vida 'tim-tim' por 'tim-tim', ou para tirar a reforma, para saber quanto se tem no banco, enfim para vasculhar as nossas contas correntes. Existe ainda (os tais ingénueos) quem julgue que os 'Censos' vão dar assim de mão beijada a tão programada casa, o tão esgravatado emprego".

Nesta edição a problemática da electricidade também foi abordada. É que, ao que tudo indicava, a energia eléctrica seria aumentada: "A Câmara acaba de fazer transitar para a Assembleia Municipal a decisão sobre um possível aumento das tarifas de electricidade, que, a verificar-se, deverá andar à volta dos vinte por cento. Tomando conhecimento da autorização pedida nesse sentido pelos Serviços Municipalizados, o executivo mais não fez do que o que lhe competia: endossar ao órgão competente a decisão definitiva, que deverá ser tomada na próxima reunião da Assembleia Municipal".

Maré-Rua

A tragédia da ponte na comunicação social

O que acha do tratamento dado pela comunicação social à tragédia da ponte?

ÁLVARO GONÇALVES
47 anos, comerciante

Acho que é excepcional o que os meios de comunicação fizeram em relação a este caso, porque não deixaram escapar o mínimo pormenor e, até debaixo de água filmaram, falaram com todas as pessoas que se relacionam com este caso, trabalharam dia e noite e, hoje, passados quase quinze dias, continuam a trabalhar sobre este caso e vão continuar até aparecerem

os corpos.

JOÃO FONSECA
27 anos, professor

Penso que de início os órgãos de comunicação fizeram um excelente trabalho e informaram bem os portugueses, o mais rapidamente possível, com qualidade e também com quantidade. No entanto, a qualidade já não é o que era porque não há quantidade, por isso, eles caem no exagero da repetição.

MARIA ADELAIDE CRUZ
68 anos, reformada

O que aconteceu em castelo de Paiva foi uma tragédia que abalou o país inteiro. E eu acho que os órgãos de comunicação social fizeram um bom trabalho, porque informaram a população de tudo o que aconteceu, ao mais pequeno pormenor.

gãos de comunicação social fizeram ótimos trabalhos em relação ao já célebre caso da ponte. Só que agora já estão a exagerar um pouco, porque ver os jornais a abrir, todos os dias com este caso, também cansa. E, o pior é que fazem reportagens que ocupam quase metade do horário de um telejornal.

MÓNICA MARTINS
19 anos, estudante

Acho que os meios de comunicação social exploraram este caso até à exaustão, ou seja, no meu ponto de vista, os meios de comunicação deviam de acalmar em relação a este caso, só quando houver novas informações devem noticiar e não repetir sempre a mesma história de dia para dia.

FILOMENA SANTOS
42 anos, doméstica

Acho que os órgãos de comunicação social trataram muito bem do caso da tragédia da ponte. O que se pretendia era que Portugal inteiro tomasse conhecimento deste terrível acidente e, foi o que aconteceu.

Logo no dia a seguir, na segunda-feira, não havia ninguém no nosso país que não soubesse do que aconteceu. ■ M.G.

JOAQUIM COSTA
51 anos, emp. escritório

Penso que os nossos ó-

Como vai o negócio... nas boutiques de moda?

Esta semana, e já muito perto do fim desta série do "Como vai o negócio", o Maré Viva deslocou-se até um ramo já bastante bem explorado em Espinho - as boutiques. Com efeito deslocamo-nos até duas casas, uma já bastante antiga a "CR2", em que falamos com Emília Carvalho, e uma outra pertencente a um "franchising" que preferiu não dar dados.

Os nossos entrevistados são da opinião que este negócio está fraco, pois há muita oferta e "os salários das pessoas não são de forma alguma proporcionais aos preços".

Neste ramo de negócio a melhor época é a época de saldos, e para Emília Carvalho, o Inverno é também bom. Já a outra loja entrevistada não partilha desta opinião, a acha que o Verão é uma época bastante boa, pois "há muito turismo, muitos estrangei-

ros nessa altura em Espinho".

No que diz respeito aos dias da semana, aqueles em que há mais movimento são, logicamente, a sexta-feira e o sábado, uma vez que se trata dos dias em que as pessoas têm mais disponibilidade.

Segundo a opinião das nossas entrevistadas, este é um ramo que já está excessivamente explorado em Espinho, e "quando as lojas abrem, há sempre lugar para mais, o pior é que isto está a chegar a um ponto que todas as lojas novas só duram enquanto são novidade".

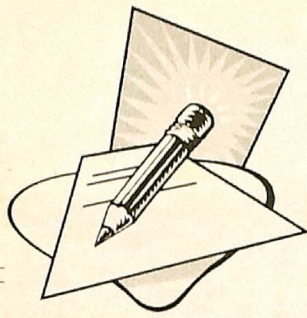
Este ramo é frequentado por todo o tipo de pessoas, de todas as classes sociais, apesar de ser evidente que nas lojas de preços mais acessíveis predomine a classe média, e nas restantes a classe média e alta, bem como de todas as idades. ■ E.R.



Bom café... é da
CASA ALVES RIBEIRO
da Rua 19, 294 - Espinho
tem fábrica própria

Lia do Amaral
LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA
Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação
Rua 23, 344, 1.ª, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO



Correio dos Leitores

Da Associação Paramense de Defesa dos Interesses Locais (APARDIL), recebemos a seguinte comunicação:

"Relativamente ao problema das sucessivas inundações em Paramos, nota-se que os poderes executivos dão pouca importância ao empenho dos cidadãos, das Associações e às recomendações da Assembleia Municipal.

Os mais altos responsáveis do Governo e este órgão máximo municipal dão célere andamento às nossas preocupações, mas as partes executivas e/ou fiscalizadoras emperram, durante meses, pelos mais variados motivos, até devido a férias.

Na emoção da recente tragédia, fazemos estas afirmações porque, numa escala de menor risco e gravidade, também temos pontes em lenta derrocada e não compreendemos como é possível que em Paramos, neste município, ao contrário de se corrigirem erros, se continue a cometer atropelos às Leis e às forças da natureza, suficientes para originar sérios riscos e avultados danos.

Está a concretizar-se o desvio de uma linha de água, nas extremas das freguesias de Paramos e Esmoriz; trata-se de um rego foral que limita freguesias, concelhos e domínios de Direcções Regionais de Ambiente.

Parece uma banalidade, contudo, mesmo que não fosse grave em termos de risco, encapando uma represa e esse marco administrativo, ninguém reparará que centenas de contos de contribuições autárquicas e outras, que deviam pertencer a Espinho vão para a outro concelho, ao que consta.

Mas esse desvio, a poucos metros da via férrea, na via paralela à linha, com dois ângulos de 90 graus, para cerca de oitenta metros mais a norte, atravessando a via numa conduta com capacidade calculada para outro rego paralelo, de menor caudal, será mais um motivo para novas inundações, cujos efeitos já se notam, que irá afectar culpados e inocentes, idêntico a muitos outros que estão na origem do flagelo das inundações a que temos estado sujeitos, principalmente desde 1995.

A água passa muitas vezes por cima de uma ponte porque, no seu vão, atravessam tubos onde, muitas vezes, se prendem árvores e lixos que criam uma represa. As inundações são constantes a norte do Regimento de Engenharia, porque continua parcialmente obstruído o veio de drenagem das águas da zona do Golfe e da Vouga, devido a objectos e aterros colocados na sua saída para o rio. As inundações sucedem-se a sul do Quartel porque as enchentes não se espraia para as Pedraveiras, devido a aterros colocados nas margens e porque não são repostas, como manda a Lei, as condições para que isso seja possível.

Assim, a freguesia de Paramos é tratada relativamente ao centro de Espinho como foi Castelo de Paiva em relação a cidades povoadas do litoral.

Porque, se meditarmos sobre uma caricatura de primeira página e em notícias respectivas em destaque num jornal de Espinho desta semana, fica evidente que temos coisas de que Espinho se deve orgulhar, mas temos também outras em condições terceiro-mundistas, como é o caso da pista de Paramos, que deve ter já batido todos os recordes mundiais de acidentes entre aviões e veículos automóveis, tendo chegado a tal estado também muito por causa das inundações. Alguns de nós sentirão tristeza que, nas alturas em que se vai comemorar o Dia de Portugal, uma equipa da televisão francesa venha filmar esta vergonha!

Espinho tem fonte luminosa e lindos canteiros floridos na cidade, o que nos alegra; mas em Paramos temos as ervas das valetas queimadas com produtos químicos, algumas sobre pequenos veios de água que vão desaguar numa Lagoa que se pretende despoluída, porque à Junta de Freguesia não são dados meios para conseguir mantê-las limpas de outra forma. Este concelho tem uma Marinha recuperada no âmbito do PRUM, que é motivo para orgulho; mas temos outra Marinha, a de Paramos, cuja povoação se decretou varrer do mapa, onde existe uma praia que já teve Bandeira Azul e que não irá voltar a ter, só porque faltam estruturas de apoio, porque não é lá que se ganham eleições. (...)" ■

Sonho de uma simples mulher

Tive um sonho.
E, nesse sonho, queria ter uma livraria minha.

E muita gente disse que era louca, que não tinha dinheiro para investir.

Mas, mesmo assim, o sonho prosseguia e lá estava eu num espaço repleto de livros.

E aquela livraria ia crescendo e tornava-se num centro de convívio para as pessoas se encontrarem. Toda a gente frequentava a livraria; escritores conviviam com outros escritores e também pintores, professores, críticos e eu aprendia muito com eles. Deixava toda a gente mexer nos livros e adorava que encomendassem determinados livros que pudesse estudar previamente.

Na parte traseira da livraria existiam livros mais interessantes, todos num grande desordem e era excitante procurá-los naquela confusão.

A livraria abriu-se à população para organizarem ali festas, com muitos livros à mistura e, mensalmente, realizavam-se leituras encenadas, momentos de poesia e outras ideias que iam surgindo.

Como me preocupava com o bem-estar das pessoas, tanto intelectual como físico, servia chás, sumos naturais e bolinhos caseiros.

E, no meu sonho, esta livraria tornou-se o centro literário de uma cidade.

Acordei.

Tudo não passou de um grande sonho de uma simples mulher. ■ MARGARIDA MELO

"Filme realizado pela FPV"

Do nosso leitor Alexandre Rodrigues, e datada de 9 de Março, recebemos a seguinte carta:

"Não é só em Hollywood que acontecem os verdadeiros filmes, seja qual for o seu género (acção, terror, drama, comédia...)! Aqui em Portugal assistiu-se esta semana a uma autêntica comédia que, tenho quase a certeza absoluta, irá arrebatrar os consagrados Oscars!

Este "filme" foi realizado pela Federação Portuguesa de Voleibol e tem como cenário a secretaria da FPV. O personagem principal é Sandro Correia. O filme baseia-se, segundo as más línguas, num jogador de voleibol (Sandro Correia) ter assinado por dois clubes (Sporting de Espinho e Castelo da Maia). O presidente do Castelo da Maia, homem muito persistente e corajoso, tem uma espécie de grande dívida para consigo: conseguir que a sua equipa seja campeã nacio-

nal, coisa que persegue há 4, 5, 6 anos... desculpem, mas já lhes perdi a conta!

Já o SCE é hexacampeão (isso, sei de cor) e mais uma vez está na corrida para o título, tendo como principal adversário, não o Castelo, nem o Esmoriz, mas sim a FPV, que quer entrar para a elite dos consagrados recordes do Guinness Book, como a primeira Federação a ser campeã nacional!

Porquê só agora a suspensão de Sandro Correia? Porquê a uma semana do jogo decisivo com o Esmoriz? Se o SCE não fosse a verdadeira ameaça para a conquista do título nada disso aconteceria e o Sandro poderia jogar sempre. Mas, quando se corre perigo, há que fazer alguma coisa. E a FPV, a jogar em casa, fez um ponto fácil: suspender Sandro Correia!

Antes de terminar, queria dar um abraço a todo o plantel do SCE e desejar-lhe as maiores felicidades." ■

e cape

Agora com
novas e modernas
instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos
aos sábados
de manhã

Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
Telefone 227321276 • Fax 227310312

GPR

Glória & Paula Reis, Ld."

- * GESTÃO
- * FINANCIAMENTOS
- * CONTABILIDADE
- * AUDITORIA
- * VIAGENS
- * SEGUROS
- * PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862
4500 ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

CHAVE MESTRA

Acertamos todos
os tipos de chaves

- Reparação e montagem de fechaduras e colros
- Abrimos todo o tipo de portas e viaturas
- Fechaduras de alta segurança

Rua B n.º 963 - Espinho
Telef. 227322952 - Telem. 919777977

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

**RUI
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

DIA MUNDIAL de LUTA CONTRA a TUBERCULOSE

24 de MARÇO

AGIR para DERRUBAR O FLAGELO da TUBERCULOSE

A ASSOCIAÇÃO MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO agradece aos meios e divulgação deste cartaz

3 MILHÕES de PESSOAS

MORREM de TUBERCULOSE por ANO

TODOS PODEMOS AJUDAR

✂️ **NOTA:** Recorte, preencha e envie-nos este cupão dentro do sobrescrito.

Sim, quero ajudar a lutar contra a TUBERCULOSE contribuindo com

- 2.500\$00 para aquisição de Vacinas BCG
- 5.000\$00 correspondente a cura de uma Criança Tuberculosa
- 10.000\$00 para antibióticos, penicilinas e xaropes
- 25.000\$00 para a cura de 5 Crianças Tuberculosas
- 50.000\$00 para um Centro de Cura de Doentes de Tuberculose, Lepra, Malaria e Colera, em Moçambique, Angola e Guiné-Bissau

Através de cheque nominal endossado à Associação Mãos Unidas P. Damião - Portugal ou Vale Correio
Transferência Bancária p/ conta nº 217 312 981 - Nova Rede/BCP

Nome: _____
Morada: _____ Telefone: _____
Cod. Postal: _____ D. Nasc: _____

Quero receber RECIBO para efeitos de dedução no: IRS IRC

TODOS SABEMOS LUTAR

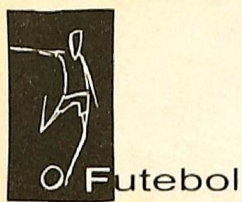
AJUDE-NOS

MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO - PORTUGAL
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SOLIDARIEDADE MÃOS UNIDAS P. DAMIÃO



Rua dos Anjos nº 13 - 3º Dtº
Apartado 22865
1150-033 LISBOA
Telef./Fax. - 21 887 56 44

C. Bancária nº 217 312 981 - Nova Rede/BCP



Empate perigoso

SP. ESPINHO
1
IMORTAL
1

 ESTÁDIO Comendador Oliveira Violas - Espinho
 ARBITRO Emanuel Câmara (A.F. Madeira)

Sérgio Leite	Cândido
Jójo	Evaldo
Ricardo Martins	Shalamanov
David	Péle
Marafona	José Joaquim
Cattaneo / 45'	Sérgio Marquês
Ido / 57'	Hélio
Mickey	Beto / 70'
Ali	Gilberto / 90'
Marcão	Jean Paulista
Maciel / 65'	Kassoumov
Carlos Garcia	Ferreirinha
Rui Pedro	Marco
Paulo Serrão	Armando
Aldemir	Álvaro / 90'
Carlos Miguel / 57'	Rolão
Paulão / 45'	Luís Lopes / 70'
Armando	Webber
César / 65'	

GOLOS 0-1 (46') Jean Paulista; 1-1 (92') Paulão
DISCIPLINA Cartão amarelo Luís Lopes (7');
 Cattaneo (44'); Jójo (72'); Hélio (80'). **Cartão vermelho** Carlos Miguel (71').

Depois da exibição convincente na jornada anterior em Leça da Palmeira, de que resultou uma clara vitória sem margem para dúvidas por 3-0, ao Sp. Espinho pediu-se que em casa vencesse o Imortal, para assim ganhar fôlego para as jornadas seguintes, fugindo a sete pés da zona de despromoção. Contudo, a equipa espinhense voltou a claudicar e, pior que isso, desceu de novo ao inferno, o mesmo será dizer que caiu outra vez na zona de despromoção.

Logo nos minutos iniciais ficou patente que os "tigres" não estavam em tarde de acerto, para o que terá contribuído a forma como o Imortal se apresentou em campo, com marcações cerradas aos jogadores mais influentes do Espinho e saídas rápidas para o contra-ataque sempre que tinham a posse de bola. Perante o espartilho montado pelos algarvios, na primeira meia hora de jogo os espinhenses não tiveram espaço para desferir um único remate à baliza de Cândido, enquanto no lado oposto Sérgio Leite via-se obrigado a trabalho redobrado para evitar a inauguração do marcador.

Com o aproximar do final da primeira parte os locais conseguiram finalmente flanquear a defensiva contrária e por duas vezes o

guardião algarvio com intervenções de vulto evitou que as suas redes fossem violadas.

Insatisfeito com a produção atacante da sua equipa, Carlos Garcia lançou Paulão em jogo logo após o descanso. Ainda o Espinho se adaptava ao seu novo figurino e já o Imortal se colocava em vencedor, em mais um contra-ataque conduzido por Jean Paulista, que aproveitou na perfeição o adiantamento de Jójo no terreno.

Para uma segunda vaga de ataque o técnico espinhense trocou Ido por Carlos Miguel, abdicando dos dois médios defensivos com que iniciou a partida. Só que Carlos Miguel ao fim de doze minutos em campo foi expulso. Com a vida a andar para trás e o tempo a escoar-se rapidamente, os espinhenses optaram pela forma mais fácil mas menos conveniente de chegar à área contrária: bolas bombeadas para a confusão.

A essa forma de actuar dos "tigres" foi o Imortal chamando um figo, mas para grande alívio dos apaniguados da equipa local já em período de compensações Paulão obteve o empate, num dos poucos lances em que os avançados espinhenses ganharam nas alluras aos defesas algarvios. ■

FUTEBOL POPULAR

Ag. Paramos continuam na frente

Num dos jogos mais importantes da 1ª divisão os Ág. Paramos foram ao terreno da Associação empatar a duas bolas, continuando comodamente instalados no primeiro lugar, já que o Cantinho perdeu com o Rio Largo por 0-1. A Q1ª Paramos goleou os Magos por 5-1 e afastou-se da zona de despromoção. Goleada (5-0) alcançaram também os Leões no reduto do D. P. Anta, que junta-

mente com os Magos lutam desesperadamente pela manutenção.

Na 2ª divisão a Lomba somou nova vitória, 2-1 ante a Corredoura, e ficou mais longe do G. D. Idanha que perdeu no terreno dos Est. Vermelhas por 2-0. Também a lutar pela subida a Ald. Nova não foi além do empate (0-0) na partida com o Império. Quem beneficiou com esses desaires foi a Juv.

Outeiros graças à sua vitória por 3-1 em casa da Novasemente. Dos quatro últimos só a Juv. Estrada venceu, por 4-3 frente ao D. Regresso.

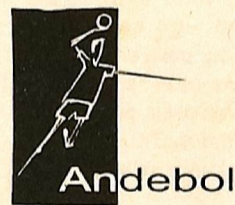
Na 3ª divisão Cruzeiro e Estrelas da Divisão empataram (3-3) e continuam na luta pelo segundo lugar, mas muito longe do Guetim apesar deste ter empatado a duas bolas com os Leões Bairristas B. ■

FUTEBOL JUVENIL

Juniores despromovidos

Os juniores do Sp. Espinho perderam 4-2 em Viseu e com este resultado foram despromovidos ao campeonato distrital, isto apesar de ainda faltar uma jornada para terminar o nacional.

A equipa B de juvenis bateu em casa o Escapães por 3-0. Por seu turno os iniciados bateram no seu reduto o Guizande por 2-0, sendo os golos da vitória obtidos no decorrer da segunda parte. Já os infantis, a jogar perante o seu público, empataram a zero bolas com o Rio Meão. Finalmente, as escolas foram a Lourosa vencer a equipa local por 2-1. ■



Manutenção em perigo

AA. D. Manuel Laranjeira acabou derrotada na sua deslocação ao recinto do Benfica e Castelo Branco. Depois de um início promissor, as "laranjinhas" concentraram-se e foram para o intervalo a perder por 10-7. No segundo período, as espinhenses melhoraram a sua prestação nas acções defensivas e chegaram a equilibrar, mas não o suficiente para evitar a derrota por 19-18, um desaire inesperado que compromete as suas aspirações de manutenção no nacional da 1ª Divisão. ■



Isto vai mal...

Após uma fase brilhante em termos de resultados e exibições, a equipa senior masculina da Associação Académica de Espinho está a atravessar "o outro lado da lua"... Mais duas derrotas no passado fim-de-semana: nos Carvalhos (1-5) e em casa frente ao Valongo (2-3).

Nos escalões jovens, e a con-

tar para os torneios de encerramento, tudo foram vitórias da AAE: frente à Nortecoope, em juniores e juvenis, respectivamente por 6-3 e 8-0, e frente ao D. Ordem, em iniciados e infantis A, respectivamente por 3-0 e 9-2.

As meninas sub-16 foram batidas em casa pelo Vila Boa do Bispo por um tangencial 0-1. ■


SCE BRILHA NA EUROPA

Para a história

O Sp. Espinho conquistou no passado fim de semana, na Turquia, a Top Teams Cup, a segunda mais importante prova europeia de clubes, escrevendo mais uma página dourada na história do clube e que para o desporto português só tem comparação nos triunfos do futebol, hóquei em patins e atletismo.

Na jornada inaugural os espinhenses derrotaram (3-1) o Unicaja de Almeria, equipa espanhola que já por duas vezes tinha levado a melhor sobre os "tigres". Num primeiro "set" bastante equilibrado a vitória acabou por pender para a formação espinhense por 27-25. Também sobre o signo do equilíbrio decorreu o segundo "set", que terminou com vitória dos espanhóis por 26-24. Ainda com tudo em aberto, as duas equipas lutaram afincadamente pelo ponto no terceiro parcial, que com uma ponta final extraordinária os espinhenses venceram por 25-23. O Almeria desapareceu do encontro no quarto "set" e o Espinho abriu alas para a final.

E que grande final protagonizaram o Sp. Espinho e o Ekaterinburg, da Rússia, num encontro decidido na "negra" e só nas vantagens. No primeiro parcial as duas equipas exibiram-se com algumas cautelas, procurando jogar pela certa. Mais determinados na ponta final os espinhenses acabaram por vencer por 25-23. Este resultado deixou marcas na formação russa, que no segundo parcial foi cordeiro manso em garras de tigre, não espantando nova vitória do Sp. Espinho pelos expressivos 25-15.

Com as portas abertas para a conquista da competição no terceiro "set" os espinhenses entraram com a intenção de não facilitar e comandaram o marcador, só que os russos agigantaram-se e equilibraram a partida. Sem razões aparentes os "tigres" tiveram uma ligeira quebra de rendimento, que o adversário aproveitou para vencer por 25-22. No tudo ou nada, a formação russa venceu o quarto parcial por claros 25-19.

Na "negra", as flutuações na marcha do marcador foram constante, umas vezes com vantagem para os portugueses, outras com os russos na frente. Aos 13-14 o Espinho parecia condenado a morrer na praia, depois de ter prometido muito nos dois primeiros "sets". Por três vezes os espinhenses roubaram bolas de jogo ao seu adversário e fizeram o 16-16. O bloco dos "tigres" falou mais alto que o ataque dos russos e a vitória pendeu para o Sp. Espinho, por 18-16.

Seguiu-se uma explosão natural de alegria nas hostes espinhenses, que se prolongou até segunda-feira, quando a equipa foi recebida no aeroporto Francisco Sá Carneiro por duas centenas de simpatizantes, que em cortejo acompanharam a equipa até à nossa cidade. ■

ATLETISMO

Ouro para Portugal

Durante três dias disputou-se na Nave Polivalente de Espinho o I Campeonato do Mundo de Atletismo de pista coberta para atletas com deficiência mental, tendo Portugal conquistado ao todo vinte e nove medalhas, das quais sete de ouro.

Durante o certame foram vários os recordes do mundo que foram batidos. Entre os portugueses destaque para Lenine Cunha, que conquistou a medalha de ouro nos 60 metros, com novo recorde mundial, enquanto António Mariz arrecadou duas medalhas de ouro. Mas a grande estrela des-

tes "mundiais" foi Silvino Veiga, que conquistou duas medalhas de ouro, uma de prata e outra de bronze. Nos 3000 metros marcha o português José Dinis conquistou a medalha de ouro e, em femininos, Mara Gomes chamou a si o primeiro lugar do pódio. Na estafeta 4x200 Portugal venceu com novo recorde mundial (1.35,14).

A Polónia foi o país com mais medalhas de ouro conquistadas, doze num total de vinte e uma. Logo a seguir surge Portugal com vinte e nove medalhas, sete das quais de ouro. ■

Rádio Globo Azul 92.0FM

...a pura sedução da rádio

O ensino de OED nas escolas de Espinho

Construir pessoas saudáveis

Para quem não sabe OED significa Oficina de Expressão Dramática e é uma das disciplinas opcionais do ensino secundário, que nas maioria das escolas secundárias do país funciona apenas no curso de humanidades de carácter geral. Assim, em vésperas do Dia Mundial do Teatro (27 de Março), e numa altura em que os jovens aderem cada vez a esta forma de arte, o "MV" foi falar com professores de OED, nomeadamente, Agostinho Pinho, docente na Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, e António Paiva, que lecciona na Secundária Dr. Manuel Laranjeira. Um é professor de História, outro de Educação Física, ambos com um interesse em comum, que agora aprenderam a ensinar aos outros.

Agostinho Pinho é licenciado em História e, para além de professor desta disciplina na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, acumula a disciplina de OED, dividindo a sua docência com outra professora, pelos dois turnos existentes para o 12.º ano e os três respectivos turnos das turmas de 11.º de Humanidades.

Quando é questionado sobre como surge a participação de um professor de História numa disciplina com um currículo virado para o teatro e para as artes performativas, Agostinho Pinho não hesita em afirmar que "primeiro por gosto de Teatro, leio e vou muito ao teatro e já tinha experimentado o teatro na minha juventude com algumas representações, que foram abandonadas", referindo, por outro lado que, "a certa altura pôs-se o problema de a disciplina estar a ser orientada por uma professora de História e o Conselho Directivo não ter gostado da orientação". Então, Agostinho Pinho ofereceu-se para a disciplina visto ser também professor de História e na altura ter achado interessante esse desafio. Começou, então, a informar-se, a ver trabalhos e a contactar pessoas do meio "para responder a este desafio que surgiu de forma intempestiva, já lá vão quatro anos" - sendo que há já três anos que já não é o único professor da oficina.

EDUCAÇÃO FÍSICA VS. TEATRO

Também António Paiva, professor da disciplina na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, tem um percurso algo semelhante, na medida em que, embora seja o encenador e responsável artístico do TPE - Teatro Popular de Espinho há bastante tempo, a sua formação profissional é de professor de Educação Física. Ocupou este cargo numa escola EB 2+3 de Esmoriz até ao ano lectivo de 99/2000, quando passou a

ser, a tempo inteiro, um dos docentes de OED nesta escola - "no ano passado, como o número de alunos era muito grande, foi pedido destacamento para eu ficar a tempo inteiro na 'Manuel Laranjeira'" -, tendo, efectivamente, desde 97, e até essa altura, vindo a acumular o ensino das duas disciplinas em ambas escolas.

António Paiva explica como aconteceu a sua colaboração: "existem dois aspectos. A causa próxima: havia um professor que estava doente e precisava de ser substituído e a outra professora que então leccionava OED falou-me se o podia ir substituir". Por outro lado, em termos mais genéricos, António Paiva refere que quando acabou o curso de Educação Física já fazia teatro e foi fazer um curso a Évora: "já na altura senti uma grande dúvida quanto a ser professor de Educação Física ou dedicar-me ao teatro. Quando vim para Espinho, dediquei-me ao teatro amador e à Educação Física profissionalmente".

UMA AFLUÊNCIA CRESCENTE

Nos últimos anos tem-se verificado um crescente e acentuado interesse dos jovens no teatro, seja a nível de público para espectáculos seja a nível de escolha profissional, o que se torna visível no cada vez mais relevante número de escolas profissionais e superiores dedicadas ao ensino desta arte. Também nesta disciplina do ensino secundário o interesse por parte dos alunos em inscreverem tem sido notório.

Agostinho Pinho confirma que "desde há 4 anos para cá há um sentido único de opções e as escolhas canalizam-se na esmagadora maioria para OED; claro que não é unânime, mas nota-se um crescendo". Quanto a uma possível explicação para esta afluência, refere ter notado que "os jovens gostam cada vez mais de coisas que sejam do



arquivo

domínio da imaginação, da participação activa, sem muitas regras, em termos de conteúdo, a nível da escola. Gostam de participar com essa tal dose de imaginação e criatividade que brota de dentro deles, sentindo-se dessa forma úteis e mais confiantes". Quanto ao teatro em geral, explica que "é isso mesmo, o mundo do teatro tem neste momento esse encanto. Não está dominado por tudo aquilo que vemos em termos de comércio na vida de todos os dias. Parece que a economia e o sentido de comércio comandam a vida em todas as situações, e o teatro aparece à margem de tudo: parece uma viagem ao paraíso, como algo que não é uma coisa seca, para consumo. E de facto, os alunos aqui na escola cada vez mais procuram o teatro, profissional ou amador, vão ver, perguntam e pedem para ir".

Já António Paiva refere que "tem vindo a aumentar o número de alunos que quer fazer a disciplina", e continua afirmando pensar que "há globalmente um interesse maior pelo teatro por parte dos jovens, e julgo que, ao nível da Região Norte, a zona do Porto tem uma grande força, porque há várias escolas a formar actores e várias companhias e salas de teatro. Também conta ser uma experiência muito diferente para os alunos, mexe com eles, não têm que estudar, ou pelo menos não têm que estudar resmas de papel, permite-lhes uma certa autonomia ao nível da escolha de temas e abordagens de conteúdos, bem como ao nível da expressão e criatividade". Por ou-

tro lado é da opinião que "estas coisas funcionam por ciclos", se há 10/20 anos as pessoas se afastaram do teatro, hoje em dia os jovens começam, por influência da comunicação social e dos audiovisuais a procurá-lo, "querem vê-lo ao vivo, é uma experiência mais especial do que ter acesso às coisas por via de um ecrã".

VANTAGENS E IMPORTÂNCIA

Quais as vantagens e a importância desta disciplina e dos seus conteúdos para a própria construção pessoal do aluno, assim como para a sua formação escolar e profissional?

Agostinho Pinho afirma estar convencido de que "esta disciplina ajuda em muitos aspectos o desenvolvimento integral da pessoa. Nomeadamente, fornece-lhes uma grande dose de confiança, autoestima, capacidade de iniciativa; para fazer teatro é necessário ter iniciativa, grande criatividade e imaginação, facilidade em participar num grupo de trabalho. Quanto mais não seja por estas razões, é fundamental para o futuro de qualquer um. E acho que todos os miúdos a deviam ter. Constrói pessoas saudáveis".

Na opinião de António Paiva, esta disciplina provoca "um certo abanão na maior parte dos alunos. De repente, há uma disciplina em que eles não têm que estar sentados e não há uma pessoa a dizer-lhes o que deve ser feito. Dentro deste chão movediço e instável, eles têm de aprender a criar coisas e estas estão muito menos estabelecidas; mas não lhes são dados os meios de uma forma clara e

definida. Têm de encontrar soluções e argumentar com os outros. Isto tem a ver com a evolução do próprio futuro. Há, cada vez mais, uma dificuldade em saber como vai ser o mundo; é necessário formar pessoas para essa instabilidade, para essa falta de caminhos preestabelecidos".

BALANÇO

Segundo Agostinho Pinho, a experiência tem sido muito positiva na sua escola. A disciplina de OED "tem mexido aqui com muitas actividades que surgem na escola, elas recorrem muito à disciplina e, no futuro, isso pode até vir a ser melhor ser for possível alargar a mais alunos a frequência da disciplina e o contacto com artistas, no sentido de ser uma coisa diferente e de lhe dar até mais rigor".

Agostinho Pinho, não hesita em afirmar que "no princípio foi muito difícil. Hoje vou para as aulas já com coisas muito definidas, promovo o diálogo e a troca de opiniões para que o trabalho se desenrole e desenvolva. Hoje já tenho uma visão que pretendo desenvolver nesse campo com actividades muito concretas, processos para atingir fins".

Para António Paiva fica a impressão de que "de ano para ano tenho vindo a aperfeiçoar o meu trabalho, a ser mais eficaz a trabalhar com os meus alunos, a conseguir no mesmo período de tempo fazer mais coisas. Ainda sinto a falta de um debate mais consistente, de uma capacidade de analisar melhor os trabalhos uns dos outros". ■ C.L.G.